O DESENNHO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

ROSILENE DE JESUS GARCIA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar como o desenho auxilia no processo de desenvolvimento cognitivo e as suas contribuições no processo de aprendizagem da criança. No primeiro momento discutiram-se as primeiras fases do desenho voltado para o desenvolvimento cognitivo. O resultado deste artigo tem como pretensão contribuir e incentivar os educadores a desenvolver uma prática em que tenha consideração de que o desenho infantil é uma maneira de aprendizagem fazendo com que tal prática consiga se tornar essencial na educação infantil. Nota-se que através do desenho a criança faz com que consiga deixar a sua marca e utilizar a sua imaginação e, é nessa época que a criança tem a sensibilidade em notar tudo o que está em sua volta independentemente do seu meio cultural e social onde está inserida. Quiçá, notam-se as suas capacidades de se expressar graficamente o que estão sentindo ou mesmo o que está vendo de maneira que o seu grau de habilidade consiga permitir que as crianças venham a se interagir e se expressar com o meio social, na construção de um ser histórico e também social.

Palavras-chave: Desenho. Desempenho Cognitivo. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar qual o papel do desenho quando se fala do desenvolvimento infantil. A maneira de abordagem do estudo presente foi à pesquisa qualitativa, desse modo a modalidade de pesquisa é a bibliográfica.

A criança em algum momento pede lápis e papel para desenhar. Se a criança não tiver os materiais mais convencionais, ela procura instrumentos, para deixar, nas superfícies os seus registros de ideias, gestos ou fantasias. No momento em que não tiver o papel, a criança desenha na areia, terra, parede, muros, qualquer lugar será o alvo.

Em relação à garatuja desordenada, na qual é característica comum às crianças de um a dois anos, existente no realismo fortuito, onde percebe que o exercício livre no papel é confundido sistematicamente com a imitação escrita, onde acontece nas produções iniciais da criança (PILLAR, 1996, p. 17).

Para que a criança consiga se apropriar dos sistemas de representação da escrita e do desenho, a criança tem que construí-los, diferenciando os elementos e também as relações próprias aos sistemas, assim como a natureza do vínculo entre a sua representação e o objeto do conhecimento. Tal vínculo pode ser arbitrário, assim como no caso da escrita, por se valer de analógico ou de signos, como no desenho, por usar símbolos.

O desenvolvimento desenho necessita de duas condições, sendo a primeiro ser o domínio do ato motor, pois de modo inicial o desenho é o registro do gesto e logo passa a ser o da imagem. Pois assim, a criança consegue perceber que pode representar graficamente o objeto.

A outra condição não menos importante, é a evolução do desenho está ligada a relação com a fala existente no ato de desenhar. Esses fatos são fundamentais.

Contudo, o tema do artigo refletiu-se também que o processo de desenvolvimento de desenhos infantis é muito fundamental, pois através dele a criança consegue se desenvolver tanto socialmente como cognitivamente. A partir daí o processo começa a desenvolver as suas habilidades podendo assim expor as experiências que possam ser vivenciadas fora e dentro dos espaços educativos.

Desse modo, o desenho não deve servir somente como uma atividade ocupacional, mas sim como uma maneira de articulação entre outras áreas de conhecimento. As práticas pedagógicas nas quais enfatizam o desenho somente como proposta da ocupação, ainda é uma prática recorrente em boa parte dos espaços de educação infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

A escola tem um papel fundamental na mediação entre ambiente e aluno, sendo um espaço para a construção de conhecimentos, éticos e princípios morais.

Transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança, então, deixa de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social. (BOCK, 1999, p.375).

No decorrer do período escolar o indivíduo obtém habilidades, conhecimentos, valores e comportamentos, sendo assim, a escola têm como função propiciar caminhos para que tais interações possam acontecer. Tal processo não é direto, contudo, pode ser estimulado com o entendimento adequado do que é desafiador e atrativo.

A escola tem um papel importante no desenvolvimento e na capacitação para o mundo do indivíduo, percebe que a escola carrega consigo várias atividades que preparam o aluno para a vida em sociedade, atividades que quando feitas não nota o quão essencial irá tornar-se futuramente.

[...] é fundamental que as artes façam parte central do currículo porque são instrumentos vitais para a aprendizagem, nomeadamente para veicularem os direitos humanos e formar cidadãos responsáveis e intervenientes nos sistemas democráticos. As artes têm contribuição para o desenvolvimento das capacidades de reflexão crítica, imaginação e criatividade. [...] (BRASIL, 2007, p.38)

Mediante Ana Mae Barbosa (1991), no decorrer as aulas de arte é elaborado uma Abordagem Triangular para que aplique o conteúdo, sendo uma metodologia aplicada em sala de aula, divida em três aspectos:

- Fazer Artístico: proporciona ao aluno a prática artística;
- Apreciação da Arte: desperta o lado crítico do aluno;
- Contextualizar: conhece o contexto da obra, fazendo que o aluno entenda como e porque a obra foi realizada.

Ao aplicar a metodologia o aluno consegue se expressar e adequar-se ao contex-

to, dando aumento em sua participação em aula. O método usado é bastante significativo, pois tem a função de dar mais confiança ao aluno.

No decorrer da fase escolar, o desenho tem contribuição efetivo no desenvolvimento, e o professor deve usar tal mecanismo de modo que estimule o aluno a produzir, fazendo sua criatividade aflorar e, expressando os pontos de sua subjetividade.

Sempre indo além de algo com releitura de obras, que acontece constantemente em sala de aula. É importante potencializar as capacidades do aluno, pois, ter um ambiente rico em estimulação traz um bom desenvolvimento e, a escola tem o seu papel em tal processo de estimulação.

É fundamental entender como o desenho consegue auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, no ambiente escolar, pode mostrar aos alunos, a diversidade cultural usando o desenho, de modo em que o aluno tenha conhecimento dos novos gêneros, para que se evite o preconceito e o desmerecimento. De antemão, irá expandir a visão cultural do aluno, além de ter uma grande valia no desenvolvimento social e afetivo do indivíduo.

Através do desenho conseguem propor exercícios de atividades ritmadas, percepções de cores com as mãos no método artístico, com uma abordagem psicomotora.

Mediante Naiara Bastiti e Cam Souza (2008), causam efeitos tanto no desenvolvimento psicológico quanto no motor/físico e também a pratica com os instrumentos como: lápis de cor, giz de cera, pincéis, sempre auxiliando no desenvolvimento de motricidade.

O desenho tem por sua vez, uma suma importância na expressividade na compreensão do outro e de ideias. Podem ser notados nos desenhos pontos que demonstram atos do dia a dia, sentimentos, na representação de um desenho percebe-se as características específicas do perfil de cada aluno, contudo, o uso de mais uma cor que outra, ou, alguns objetos determinados que, para a criança pode representar algo com significado, evidenciando a sua individualidade.

É essencial que o professor consiga enxergar como seu aluno tem percepção do próprio desenho, incentive e elogie isso fortalece a confiança para se sentir contente em relação a sua produção, o professor ao encorajar, o aluno consegue produzir mais vezes, melhorando as suas habilidades.

É algo decorrente de fatos históricos a expressão humana, os antepassados tinham costumes de desenhar em cavernas cenas do dia a dia, e tais cenas hoje em dia são de grande valia para o estudo da arte.

Em relação ao processo de desenvolvimento do desenho, Derdyk aborda que:

O homem sempre desenhou, sempre evidenciaram os registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10)

Os alunos passam por etapas que mostram os fortes traços de expressão humana, no qual não podem conseguir verbalizar com as palavras as suas experiências,

mas conseguem por desenhos. Ou seja, a funcionalidade de desenho em relação a se expressar já é algo que vem de muito tempo.

O desenho é a maneira com que os indivíduos têm de se comunicar quando não conseguem através das palavras.

Na etapa de garatujas desordenadas o aluno não consegue compreender que os traços é ela quem irá produzir com o movimento que realizará com o braço, mostrando desse modo em desenhos com várias linhas que seguem várias direções.

Sem preocupação com a estética, não tendo preferência alguma pela cor, todos os elementos que constituem são utilizados pelos simples prazer de fazê-lo.

De acordo SANTOS (2015), a criança não consegue controlar os seus rabiscos, nem se prende ao que está realizando. Várias vezes acabam ultrapassando o limite do papel rabiscando a própria mesa, ou trocando várias vezes de lápis, sem saber para que sirva determinada cor.

Enquanto as garatujas ordenadas, a criança passa a ter consciência de que o risco é o que ela produz interligando com a movimentação da sua mão, depois disso começa a usar várias cores e as formas começam a se diversificar, contudo a forma circular é característica desta fase.

No decorrer dessa etapa a criança inicia-se a produzir com um domínio maior e a noção das formas, conseguindo fazer vários movimentos, virando-se um momento de conhecer o que pode criar, sempre testando a sua capacidade artística.

Na garatuja nomeada, o aluno associa o desenho com a verbalização tendo um maior significado, tendo mais empenho no processo de criação do seu desenho, mediante daí o aluno é capaz de desenhar as figuras mais difíceis. Nessa fase é comum que o aluno desenhe elementos com grande importância para si. É crucial que o professor não force o indivíduo a explicar o que foi criado.

Na fase pré-esquemática a criança faz desenhos próximos da sua realidade, as formas começam a ser reconhecíveis e com grande parte emocional. O pensamento da criança está ligado intimamente com o desenho correlacionando com a sua realidade, acaba tornando ainda mais complexo.

A garatuja tem uma importância ímpar nos anos finais, pois é um dor primórdios da expressão humana, relacionando a fase estando ligada com a evolução do ser humano e do seu desenvolvimento.

O aluno ao passar por essa etapa inicial vai demonstrar um bom rendimento tanto social como escolar.

Todos os indivíduos passam pela fase da garatuja, o que torna diferente é a mesma ser potencializada ou não. Tais etapas dos desenhos estão interligadas com o desenvolvimento do aluno nos anos finais. Contudo, é através delas que o aluno consegue apresentar melhor entendimento, maior facilidade para se expressar e, ainda uma motricidade refinada.

A ligação entre o desenvolvimento cognitivo e o desenho é notória, os alunos conseguem aprender desenhando e isso de modo consequente está o preparando para futuras atividades.

O desenvolvimento afetivo e cognitivo está ligado intimamente com o desenho, sendo no olhar crítico, na apreciação do

mundo, na expressividade, na criatividade e entre outros. Contudo, é muito fundamental valorizar e estimular a atividade em todos os anos escolares no ensino da arte.

Trabalhar as atividades coletivas, o desenho estimula a cooperação entre os alunos, pois o desenho auxilia no desenvolvimento da timidez.

O desenvolvimento da subjetividade é uma fase contínua e lenta, pois é a partir do dia a dia em que nasce até os últimos instantes da vida. É a característica que faz a pessoa ser única, pois com as suas experiências vividas, constrói diariamente na interação social, nas maneiras de ser, pensar e também de se relacionar socialmente.

A subjetividade trata-se das experiências únicas, originais e íntimas. A pessoa vivência de maneira que consiga se expressar as suas emoções e a iniciativa de alguma atividade no qual proporcione uma nova experiência.

A arte consegue tratar também da cultura, pois a pessoa consegue se expressar em sua experiência cultural. É através da arte que o indivíduo comunica-se com o seu interior e, de alguma forma consegue atingir outras pessoas, ajudando-o na comunicação com o seu íntimo.

Antigamente, a criatividade era notada como um dom divino, uma mensagem recebida através dos deuses, existia também teorias nas quais diziam que a criatividade se dava da loucura, onde as manifestações artísticas eram consideradas como atos que advinham dos desajustes inconscientes dos seres.

O desenho auxilia na desenvoltura mediante da possibilidade de se expressar, ajudando não apenas no desenvolver cognitivo, assim como ampliando os seus pensamentos e as visões com histórias distintas que dão a possibilidade de ser o que quiser ser.

Tal estímulo ao ser incentivado, auxilia na comunicação quando os adultos e serem proativos com iniciativas sempre procurando os fatores criativos. Contudo, no desenho é importante ser criativo, pois trazem vários pontos positivos, como, trabalhar mais a personalidade.

O importante em ser criativo consegue refletir na possibilidade de acrescentar experiências e, quanto mais experiências a pessoa possuir, maior será a sua imaginação.

O desenho é uma atividade na qual surge de maneira espontânea e voluntária, inicialmente em forma de rabiscos, evoluindo, para desenhos mais elaborados e complexos. Tal crescimento não é casual, e tem resposta a padrões bem determinados, passando por várias faces diferentes.

As primeiras expressões artísticas com o modelo de rabiscos são a base na qual a criança desenvolve a sua expressividade, onde levará ao desenho, à escrita e à pintura.

A criança evolui e com o desenho não é diferente, e é fundamental ter recurso para acompanhá-lo o desenvolvimento, pois são várias as vantagens que o desenho oferta.

São fatos cruciais para o que foi citado acima, pois aumenta a autoconfiança da criança; proporciona o desenvolvimento da motricidade fina e Psicomotricidade; além de estabelecer as bases para o desenvolvimento posterior da leitura e da escrita; auxilia no desenvolvimento da criatividade, expressividade e a imaginação, entre vários

outros.

O desenho é um elemento essencial e catalisador em todo o desenvolvimento da criança. Será por volta dos dois anos de idade que a criança descobrirá que existe uma relação entre os traços no papel e os movimentos que executa com o lápis.

Na fase do rabisco descontrolado, os primeiros traços são notados no desenho da criança e carecem de sentido, tem variação de comprimento e em direção, ainda não buscava representar nenhum elemento do seu meio, percebe-se que desfruta simplesmente dos movimentos que acontece ao produzir os seus desenhos, é localizada na fase da garatuja no qual o rabisco é descontrolado.

Tem as seguintes particularidades:

- A criança segura o lápis de várias maneiras diferentes e, por vezes, não tem o controle suficiente para adaptara a posição correta para se segurar o lápis;
- Olha com frequência para outro lado enquanto estar desenhando;
- Apercebe-se das diferenças sobre a superfície em que desenha, porém não é consciente de que é a causa de tais modificações;
- Os movimentos são aleatórios e amplos e não conseguem respeitar o limite da folha.

De modo progressivo, a criança entra em uma etapa importante, uma vez que vai descobrir também o controle visual que obtém sobre os traços em que executa. Os rabiscos ganham complexidade de acordo com os pequenos crescem e, ao mesmo tempo, vão impulsionando o seu desenvolvimento expressivo e cognitivo.

No início, o que se percebe é um emaranhado de traços leves, linhas, pontos e círculos, que, várias vezes, se sobrepõem em várias demãos. Futuramente, já nota uma cena mais complexa, com figuras detalhadas e edifícios. O desenho acompanha o desenvolvimento dos alunos.

Toda criança desenha, agir com um riscador sobre um suporte é algo que a criança aprende através da imitação, ao ver os adultos escrevendo ou até mesmo os irmãos desenhando.

Os rabiscos feitos pelas crianças, denominados como garatujas, a criança experimenta desenhar em paredes, chão e tem interesse pelo efeito das diferenças materiais e das maneiras de manipulá-los, como fazer pontinhos ao pressionar com força o marcador.

Tal atitude de experimentação tem um valor indiscutível, pois o desenho se desenvolve com base nas observações em que a criança desempenha mediante a sua própria ação gráfica.

O desenho se torna mais expressivo no comento em que existe uma conjunção afinada entre mão, instrumentos e gesto, de modo que, ao desenhar, o pensamento se faz. Com o tempo, a criança procura registrar as coisas do mundo a sua volta.

Uma das funções principais do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Englobar os objetos vistos no mundo para o papel é uma maneira de lidar com os elementos diários.

O desenho é uma maneira de a criança lidar com a realidade que a cerca, representando as situações que lhe tem de interesse. Todas as crianças têm o interesse em

registrar no papel algo que seja reconhecido pelo próximo. No início, é comum notar o que se convencionou chamar de boneco girino, é a primeira figura humana sendo por um círculo de onde sai um traço representando o tronco, sendo dois riscos para os braços e os outros dois para as pernas.

Contudo, depois tal figura incorpora cada vez mais detalhes, de acordo com a criança refine o seu esquema corporal e ganhe repertório imagético ao olhar desenhos de sua cultura e também dos próprios colegas.

Uma das primeiras pesquisas das crianças, assim que entram na figuração, é ter relação topológica entre os objetos, como a distancia e a proximidade entre eles e, a descontinuidade e continuidade e assim em diante.

Logo após, as crianças tem interesse em registrar tudo o que tem sabedoria sobre o modelo ao qual se referem no desenho, e é perceptível notar a utilização de recursos com muita transparência.

Desse modo, a criança se aproxima das noções iniciais de escala e perspectiva, estruturando o desenho em uma cena, sem ter que misturar na mesma produção elementos de distintos contextos.

Existe uma cizânia, entre os principais estudiosos. Existem os que defendem que o desenho é espontâneo e o contato com a cultura visual acaba empobrecendo as produções, até que a criança se convença de que não sabe desenhar e chega a pará-lo de fazer. E existem aqueles que depositam justamente em seu repertorio visual o desempenho em seu desenho.

Atualmente essas discussões dominam a segunda posição. Sabe-se que ser universal em relação ao desenho infantil é a garatuja, os outros dependem do contexto cultural, aborda Rosa Iavelberg.

Ter detalhes da figura humana, noções de perspectiva e de realismo visual são elementos da evolução do desenho. Tal perspectiva não consegue admitir o empobrecimento do desenho infantil, porém entende que a criança tem reconhecimento da maneira de representar graficamente a sua cultura e tem o desejo de aprendê-la.

Contudo, o mito de que a criança se afasta dessa prática quando se alfabetiza é desconsiderada. O desenho é uma maneira de linguagem que tem os seus próprios códigos.

Mediante Mirian Celeste Martins, que para se aproximar do que ele expressa, é necessário realizar uma escuta atenta enquanto a criança produz. Quiçá, a relação entre a diminuição do desenho e a aquisição da escrita acontece porque a escola não consegue da muito espaço a este quando a criança é alfabetizada.

A cada trimestre da vida infantil da criança as suas expressões se modificam e enriquecem de vários modos, seus desenhos, a exemplo do rosto, têm mais características, chegando a ter cílios, olhos, pupilas, orelhas ou até mesmo bochechas, tendo assim mais precisão aos desenhos criados pelas crianças.

Isso faz com contribua para a explosão de arte visual, que mediante os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 1998, na educação infantil as artes visuais ao decorrer da história, eram entendidas como um passa tempo, não tendo nenhuma importância necessária.

Enquanto sujeito a criança, suas raí-

zes culturais vão se manifestar através da percepção de sua história, meio ambiente, trajetórias, todos os princípios que se sujeita a sua herança histórica: sua língua, cultura, compreensão dos valores éticos.

O desenho se realiza como mais uma ferramenta na relação ensino-aprendizagem para as descobertas de sua infância.

É a partir dos três anos de idade que a criança começa integrar o olhar com o movimento, ou seja, ambos os controles faz com que a criança possa realizar o seu desenho circular. De antemão, é a partir daí que o olhar segue a mão, que acontecerá os procedimentos gráficos verdadeiramente, é por meio da chegada prematura das maneiras circulares que se confirma assim o processo da aprendizagem infantil.

A representação gráfica, através de desenhos, é uma das mais maneiras antigas de comunicação humana. Nas crianças, a expressão de maneira de desenho se desenvolve antes mesmo da criança conseguir dominar a escrita e a leitura.

Entre os mais variados meios exemplos de desenhos espontâneos feitos pelas crianças, a representação de figuras humanas podem levar como destaque como uma das mais feitas, podendo, aliás, ser usado como ferramenta de avaliação cognitiva infantil.

Enquanto instrumento de avaliação dos aspectos cognitivos, entende-se que o desenho seja uma expressão dos aspectos do desenvolvimento, na qual existe um típico de ciclo infantil onde pode ser analisado partindo-se da produção gráfica. Contudo, existe uma relação próxima entre o desenvolvimento conceitual e o desenho.

A criança na fase inicial, não desenha aquilo que vê, mas aquilo que sabe. À medida que a criança se desenvolve, procura representar os objetos de modo como os ver, surgindo então os conceitos de proporção, relação espacial, tamanho e a posição relativa. (LEANDRO et al., 2016).

Pode ser um instrumento na qual leva uma melhor compreensão para a criança. Nota-se que o desenho promove várias aprendizagens, até porque a criança desenvolve um conjunto de habilidades para dar jeito ao que foi vivenciado, transmitindo para o papel os traços, cores, riscos e os rabiscos que se aprimoram no decorrer do seu desenvolvimento.

Para a criança, desenhar á uma maneira de brincar, contudo, ela não se preocupa com a perfeição de sua técnica, porém expressa todo o seu ser, até mesmo no inconsciente. (CARVALHO, 2013).

São através dos traços e dos riscos, além do movimento que envolve o desenho, a criança necessita procurar o seu autocontrole corporal, sempre aprimorando sua coordenação motora e também a sua capacidade de atenção e de concentração, pois são cruciais para o desenvolvimento cognitivo.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil traçam os princípios políticos, éticos e estéticos no qual devem dar orientação para as propostas pedagógicas nas instituições infantis, levando em consideração as concepções de infância, criança e de currículo. Merece destaque o princípio estético neste artigo, pois enfatiza a eficácia do desenvolvimento de atividades que despertem a sensibilidade, a ludicidade, a criatividade e também a liberdade de se expressar em distintas manifestações culturais e artísticas. Portanto, é perceptível o quanto

o desenho se faz presente nesse momento de aprendizagem e socialização. (BRASIL, 2010).

Independentemente do momento, a criança sempre terá interesse pelo ato de desenhar. Contundo, os adultos são difíceis de notar o quanto o desenho infantil pode ter relevância a respeito do grau de equilíbrio emocional, maturidade, afeito e também no desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

Uma das primeiras pesquisas das crianças, assim que entram na figuração, é ter relação topológica entre os objetos, como a distancia e a proximidade entre eles e, a descontinuidade e continuidade e assim em diante.

Logo após, as crianças tem interesse em registrar tudo o que tem sabedoria sobre o modelo ao qual se referem no desenho, e é perceptível notar a utilização de recursos com muita transparência.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através do desenho que se consegue decifrar o que a criança está sentindo, de antemão, pode-se dizer que é um meio bastante eficaz de comunicação entre o mundo a sua volta e a própria criança.

Nota-se que mediante com que a criança vai crescendo, o seu desenho também irá evoluir. Cada faixa etária passa por uma etapa do desenho e através do seu amadurecimento intelectual, a mensagem que foi desenhada se torna mais perceptível.

Contudo, de acordo a interpretação dos desenhos, a possibilidade é aberta em acompanhar o crescimento de cada criança, ter conhecimento sobre os seus pensamentos e analisar o seu modo de enxergar o mundo ao seu redor.

Enquanto instrumento de avaliação dos aspectos cognitivos, entende-se que o desenho seja uma expressão dos aspectos do desenvolvimento, na qual existe um típico de ciclo infantil onde pode ser analisado partindo-se da produção gráfica. Contudo, existe uma relação próxima entre o desenvolvimento conceitual e o desenho.

REFERÊNCIAS

BAK, M. C. Os Caminhos Paralelos do Desenvolvimento do Desenho e da Escrita. Construção Psico-pedagógica, p. 375, 1999.

DERDYK, E. Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2013.

IAVELBERG, Rosa. O Desenho Cultivado da Criança: Práticas e Formação de Educadores, 112 págs., Ed. Zouk,

FRAISSE, PAUL; PIAGET, JEAN. Tratado de Psicologia Experimental, vol. 8, 313 páginas. Ed. Forense.

GURGEL, THAIS. O Desenho e o Desenvolvimento das Crianças. https://novaescola.org.br/conteudo/121/o-desenho-e-o-desenvolvimento-das-criancas> Acesso em: 14 de março de 2021

LEANDRO, N.; SANTOS, J. C.; MARIA, J.; SILVEIRA, V. O Desenho Como Construção E Significação Do Pensamento Infantil 1. [s. l.]